

FOLHA FEN



Palavra da Direção

#OrgulhoFEN

Volta às aulas no semestre 2025/2



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás tem a satisfação de dar as boas-vindas a todos os(as) estudantes de graduação em Enfermagem para o início do segundo semestre letivo de 2025.

O retorno às atividades acadêmicas é sempre um momento especial, marcado pela renovação de propósitos e pela continuidade da trajetória formativa que reafirma nosso compromisso institucional com a formação de excelência de profissionais de Enfermagem.

Nesta caminhada, a faculdade mantém firme sua dedicação ao fortalecimento do tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão –, pilares fundamentais para a construção de um conhecimento crítico, ético, humanizado e socialmente comprometido. É por meio dessa integração que consolidamos uma formação que ultrapassa os limites da sala de aula e conecta a universidade às demandas e transformações da sociedade.

Desejamos que este semestre seja marcado por aprendizagens significativas, pelo desenvolvimento de competências técnicas, científicas

e humanas, e pela participação ativa em projetos, estágios e ações de extensão que ampliem a vivência acadêmica e fortaleçam o compromisso social da Enfermagem.

Aos(às) estudantes, reiteramos que a Faculdade de Enfermagem é um espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva, onde cada trajetória é valorizada e contribui para a consolidação de uma comunidade acadêmica forte e engajada.

Sejam todos(as) bem-vindos(as) à mais uma etapa desta jornada. Que o segundo semestre de 2025 seja produtivo, inspirador e repleto de conquistas.

Coordenação Administrativa

#OrgulhoFEN #ParaSempreFEN

Boas-Vindas



À Mislene da Silva Gomes Oliveira, Técnica em Assuntos Educacionais, que está integrando o corpo técnico-administrativo da Faculdade de Enfermagem. A servidora assumiu a Coordenação Administrativa da unidade.

Agradecimentos



Ao servidor Elias Humberto Messias Couto, que finalizou seu trabalho na FEN e na UFG em julho/2025.

Boas-Vindas



De retorno da professora Clarissa Irineu de Sousa Carrijo, que estava cedida à Ebserh/HC/UFG, onde atuou brilhantemente na chefia do Setor de Gestão de Ensino.

Boas-Vindas



A professora Amanda Maria, que atua agora como professora substituta na disciplina de Saúde Coletiva.

Coordenação de Graduação

#OrgulhoFEN

Estudante de graduação, confira a lista de prováveis formandos no semestre 2025.2

A Coordenação de Graduação da Faculdade de Enfermagem divulga a lista de prováveis formandos no semestre 2025.2. A data da colação deverá ser informada pela Secretaria de Comunicação (Secom/UFG) em breve.

Qualquer dúvida sobre a questão deve ser encaminhada para o e-mail graduacao.fen@ufg.br ou pelo o telefone (62)3209-6703.

Prováveis Formandos 2025/2 #OrgulhoFEN

- Amanda Suellen Santana Lahr
- Ana Carolina Faria de Amorim
- Ana Carolina Gomes de Andrade
- Ana Julia Vaz Sales
- Ana Letícia da Conceição Viana
- Anna Beatriz Coelho Fabrizzi
- Anna Clara Dantas Silva
- Anny Caroline Silveira Padilha
- Beatriz Lizarda Moreira
- Déborah Carla Rocha Menezes Jubé
- Elitânea dos Santos Silva
- Erick Henrick Rezende Costa
- Fatima Samantã Goncalves Lima
- Flávia Alessandra Monteiro de Oliveira
- Giovanna Gabriella de Oliveira Sá
- Glendâ Barbosa de Castro Pires
- Isabella do Carmo Medeiros
- Isabella Maria Leal Cunha
- Janaina Sacramento Rocha
- Jéssica de Paula Castro

Prováveis Formandos 2025/2 #OrgulhoFEN

- Julia Rodrigues de Sousa e Silva
- Kairly Mourão Ferreira
- Karoline Sobrinho Mendes
- Kellyne Gomes Bezerra
- Lara Fabiana Cardoso de Neiva Araujo
- Lucas Gonçalves de Medeiros
- Marcos Jefferson Barros Andrade
- Maria Juciely Sampaio da Silva
- Maria Luísa Faganello Valentini
- Maria Luíza Ferreira Albuquerque
- Mateus Costa Jaime
- Maurilio Ferreira Barbosa Filho
- Natalia Martins de Carvalho Lisboa
- Poliana Lopes da Silva
- Rafael Lopes Brandão
- Roberta Rosa Moraes
- Sara Gomes Rodrigues Alves
- Simone Fernandes Soares
- Thalyta Karlla de Souza Martins
- Vitor Costa e Silva

Coordenação de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

#PósGraduaçãoFEN

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde destaca que no próximo mês receberá a pesquisadora Dra. Mariana Bueno, do Canadá. Confira a programação, compartilhe com os colegas e participe!

#PósGraduaçãoFEN

PPGENFS recebe

Dra. Mariana Bueno

Professora Assistente da Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing, na University of Toronto

Sua linha de pesquisa envolve **Enfermagem Neonatal**, dor no recém-nascido e no lactente e ciência da disseminação e da implementação

Programação

22/09

08h30 às 10h - Reunião com docentes da FEN e do PPGENFS

10h30 às 12h - Reunião GESMAC e convidados

14h às 18h - Aula em disciplina no PPGENFS com o tema: Planejamento do processo de implementação

23/09

09h às 11h - Aula aberta **UFG Doutoral**: Estratégias para Tradução do conhecimento de pesquisas para usuários em diferentes contextos

14h às 18h - Aula em disciplina no PPGENFS com o tema: Planejamento do processo de implementação

24/09

09h às 11h - Aula em disciplina no PPGENFS com o tema: Avaliação do impacto da implementação Sustentabilidade

Local: Todas as atividades serão realizadas presencialmente na Faculdade de Enfermagem (Sala de Reuniões, Sala Alzira Rezende ou Auditório)

Dúvidas? Entre em contato pelo E-mail ppgenfs.fen@ufg.br ou pelo WhatsApp (62) 3209-6704

Coluna Zé Gotinha



#FiqueLigado(a)



Foto: divulgação/MS

Surto de Sarampo no Brasil e a Vacina Tríplice Viral

Até 8 de agosto de 2025, foram confirmados 10.139 casos de sarampo e 18 mortes em 10 países das Américas.

No Brasil, apenas 17 casos foram confirmados, todos considerados importados. O país mantém-se reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como livre do sarampo, porém o surto está relacionado principalmente a baixa cobertura vacinal: 71% dos casos ocorreram em pessoas não vacinadas.

Em Goiás, a cobertura vacinal ainda está abaixo da meta: primeira dose em 84% e segunda dose em apenas 72% entre bebês — números que precisam subir!

A vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) é segura, eficaz e está disponível gratuitamente pelo SUS, para todos de 6 meses a 59 anos.

Confira o esquema:

- 1ª dose: aos 12 meses.
- 2ª dose: aos 15 meses (tetraviral ou tríplice viral + varicela).
- Dose zero: crianças entre 6 a 11 meses e 29 dias, em situações de risco — não substitui o esquema!

Quem tem entre 12 e 29 anos deve ter duas doses registradas. Adultos entre 30 e 59 anos precisam de ao menos uma dose. Profissionais da saúde, duas doses são obrigatórias.

Vamos juntos elevar essa cobertura! Vacinar é cuidar de você, da sua família e de toda a comunidade. Zé Gotinha aprova e reforça: “vacinar salva vidas!”

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil) – Brasil completa duas semanas sem novos casos confirmados de sarampo gov.br – notícia de agosto/2025.
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) – Dez países das Américas notificam surtos de sarampo em 2025 paho.org – notícia 15/08/2025.
3. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) – Nota Técnica nº 05/2025: Situação vacinal contra o sarampo no estado goias.gov.br – Nota Técnica PDF.
4. Agência Brasil (EBC) – Ministério da Saúde confirma casos de sarampo no Tocantins agenciabrasil.ebc.com.br – julho/2025.
5. Ministério da Saúde – Nota Técnica Conjunta nº 124/2025 – Orientações sobre vacinação contra o sarampo (tríplice viral) gov.br – documento técnico.

Coordenação AmbPIS

#FiqueLigado(a)

A Revista Saúde Integrativa está no ar com uma nova edição fresquinha, cheia de conteúdos interessantes



Ela está de volta. Esse reencontro com a revista é um convite para conhecer (ou reconhecer) as atividades de ensino, pesquisa e extensão do AmbPIS!

Vem com a gente em cada página. Clique na imagem e confira a edição 2025/2.

Vem aí a IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde



Nos dias 10 e 11 de outubro de 2025, acontecerá a IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde, realizada pelo Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS/FEN/UFG) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Historicamente o evento conta com a parceria da Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros em Práticas Integrativas (ABENAH) e do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG.

O tema dessa edição será: Práticas de saúde que unem tradição e ciência para o futuro do planeta. Assim, a jornada será um espaço de troca, aprendizado e vivência em prol da Saúde Planetária, discutindo sempre a contribuição das PIS para o alcance desse objetivo.

Este ano, além de marcar os 7 anos do AmbPIS, a jornada traz reflexões e práticas que conectam corpo, mente, natureza e ciência, fortalecendo o cuidado integral em saúde.

O evento contará com palestras, apresentações de trabalhos, rodas de conversa, momentos culturais e cursos com diversos especialistas!

Clique na imagem e saiba+.

Saiba mais sobre o curso gratuito de Florais de Bach



Formação Gratuita

CURSO DE TERAPIA DOS FLORAIS DE BACH

Edital disponível em fen.ufg.br
Dúvidas pelo e-mail: greenpicuf@gmail.com

30 Vagas

120h/aula (60h on-line ao vivo/presencial + 60h atividades extraclasse e práticas)

Inscrições de 28/08 a 23/09/25

Realização de 29/09/25 a 31/05/26

Para capacitar profissionais na utilização clínica das essências dos Florais de Bach e da Terapia de Florais, para o alcance do equilíbrio mental e emocional, no âmbito das Práticas Integrativas em Saúde. Com graduação em cursos superiores, reconhecidos pelos Ministérios da Educação e Cultura, preferencialmente na área da saúde, com atividades na saúde pública, vinculados às universidades públicas e/ou secretarias estaduais/municipais de saúde.

Minha História na FEN

#FENMemória

Jacqueline Rodrigues de Lima

A luta por um SUS e uma universidade pública de qualidade



Nascida em Jataí, Jacqueline cresceu em Uruaçu e se mudou para Goiânia em 1985 para realizar um sonho: cursar Enfermagem na Universidade Federal de Goiás. Foi a primeira de seis irmãos a entrar na universidade, um marco importante para a família. Filha de mãe professora e pai servidor público federal, cresceu em um lar que sempre valorizou a educação e acreditou no estudo como caminho de transformação.

Desde então, sua trajetória se entrelaça com a Faculdade de Enfermagem e com a UFG. Foi estudante, atuou como enfermeira no Hospital das Clínicas e, em 2003, retornou como docente. Hoje, com uma carreira marcada pelo ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva de formação cidadã e crítica de futuros profissionais da

saúde. Jacqueline também se dedica, entre outras, à luta em defesa do SUS e da universidade pública de qualidade e por justiça social.

Professora Jacqueline, como foi sua primeira aproximação com a Enfermagem e o que a motivou a seguir essa profissão?

Minha primeira aproximação com a Enfermagem veio das histórias da minha mãe. Nos anos 50, ela trabalhou como atendente de enfermagem em Jataí. Eu cresci ouvindo seus relatos sobre o que ela aprendeu e viveu atuando na enfermagem. Sempre soube que queria seguir na área da saúde, mas, vindo do interior, o acesso à universidade pública era um desafio. Pensei em Odontologia, até cheguei a prestar vestibular, mas uma conversa com uma jovem da minha cidade, que já cursava Enfermagem em Goiânia, me fez enxergar novas possibilidades. Iniciei minha formação em Enfermagem na UFG em 1985, e no primeiro semestre já estava apaixonada, convencida de que a Enfermagem era realmente o meu caminho.

A senhora se graduou pela própria FEN em 1989. Que lembranças guarda dessa época como estudante?

A graduação foi um período muito marcante para mim. Naquela época, começamos a ouvir falar sobre pós-graduação, porque algumas professoras da FEN estavam saindo para fazer mestrado e doutorado em outros centros, como Ribeirão Preto. Embora parecesse algo distante para

nós, esse movimento despertava em mim a percepção de que havia caminhos possíveis para além da graduação. Também vivi mudanças importantes na própria UFG, como a transição do modelo anual para o semestral e algumas experiências de reorganização de horários, que marcaram nossa rotina acadêmica. Além disso, a universidade era um espaço de luta e resistência. No final dos anos 80, ainda respirávamos o clima de redemocratização do país, e lembro de acompanhar professores e técnicos mobilizados em defesa da educação pública.

Outro marco foi a realização de TCC, que trouxe a compreensão sobre a importância da pesquisa para a enfermagem. Para muitas de nós, sem contato anterior com a pesquisa, isso abriu novas perspectivas, ainda que em condições muito limitadas, já que as bolsas eram poucas e precárias. Muitos colegas trabalhavam no HC como bolsistas, o que também fazia parte da realidade dos estudantes. Essas experiências moldaram meu olhar sobre a universidade e ampliaram meu entendimento do que significava ser enfermeira formada pela FEN. Registro também que durante minha graduação me tornei mãe do Gustavo e da Gabriela: e eles também fazem parte das lembranças desta época.

Em 2003, a senhora retornou à FEN, agora como docente. Como foi viver essa transição de ex-aluna para professora da instituição?

Na verdade, minha trajetória profissional na UFG começou antes

de me tornar docente. Depois de formada, em 1989, fui aprovada em concurso público e fui admitida na UFG em 1993 como enfermeira do Hospital das Clínicas, onde trabalhei por dez anos. Meu primeiro desejo, quando estudante, era justamente ser enfermeira do HC — eu me espelhava muito nas profissionais que conheci durante as práticas.

Nesse período, tive oportunidades que mudaram o rumo da minha carreira. Consegui uma licença sem remuneração no HC quando fiz mestrado em Enfermagem na Universidade de Montreal, Canadá. Em seguida, pude fazer doutorado em Saúde Pública na mesma universidade, o que foi possibilitado por licença no HC e bolsa de estudos da CAPES. Esses apoios foram fundamentais, e vejo neles a importância da universidade pública e dos fomentos para a pós graduação e pesquisa.

Após retorno ao Brasil, ainda atuando no HC, fui aprovada em um concurso para professora realizado pela FEN. Tomei posse em 2003, trazendo comigo não apenas a vivência internacional, mas também minha experiência como enfermeira, entre outras, no HC e na Fundação Hospitalar do Distrito Federal (hoje Secretaria de Saúde). Essa transição foi muito simbólica: comecei sonhando em ser profissional do hospital universitário e, aos poucos, encontrei na docência a possibilidade de contribuir de outra forma com a formação e a pesquisa em Enfermagem.

Sua trajetória acadêmica inclui mestrado e doutorado no Canadá. Quais experiências dessa formação internacional a senhora considera mais marcantes para sua carreira e como isso influencia sua atuação em sala de aula e nos projetos de pesquisa aqui na FEN?

Ir para o Canadá foi uma experiência transformadora em muitos sentidos. Eu não tinha o domínio da língua francesa, o que no início me fez sentir que não tinha muito a contribuir. Mas logo percebi que a dificuldade era o idioma, não o conhecimento. A bagagem que a universidade pública brasileira me deu foi suficiente para acompanhar e dialogar em outro país. Isso me deu confiança e reforçou a importância da formação que recebi aqui.

Outro ponto marcante foi perceber o valor dos referenciais brasileiros na saúde. Durante o mestrado em Enfermagem Comunitária, estudei Paulo Freire como fundamento teórico para práticas em saúde pública. Foi impactante ver a obra de Freire, que até então eu conhecia apenas pela influência da minha mãe, professora, sendo usada internacionalmente na saúde como referencial para intervenção na área da saúde. Isso abriu um horizonte e passou a fundamentar minhas próprias pesquisas, especialmente as de caráter participativo, envolvendo comunidades.

Já no doutorado, ao migrar para a saúde pública, pude viver a experiência de estudar em um país com sistema público e universal de saúde.

Essa vivência coincidiu com os primeiros anos de implementação do SUS no Brasil. O contato com a realidade canadense me ajudou a entender a magnitude e a potência do SUS, mas também me mostrou como o nosso sistema é ainda mais abrangente. Ao voltar, pude valorizar ainda mais o SUS e engajar na luta por sua consolidação e defesa.

Esses aprendizados me acompanham até hoje. Eles influenciam a forma como ensino, sempre trazendo a perspectiva de valorizar o conhecimento brasileiro, reconhecer a importância de nossos referenciais e políticas públicas e estimular os estudantes a se enxergarem como protagonistas na construção e defesa do SUS.

A senhora leciona disciplinas como Saúde Coletiva e Promoção da Saúde. O que considera essencial para preparar futuros enfermeiros nesse campo?

Minha aproximação com a Promoção da Saúde aconteceu no doutorado, quando escolhi essa área como linha de pesquisa, em um momento em que o movimento ainda era recente. Ao chegar à FEN, em 2003, pude aplicar esse aprendizado na revisão do Projeto Pedagógico do Curso, quando inserimos a disciplina Promoção da Saúde — uma das primeiras iniciativas desse tipo no país, e da qual tenho muito orgulho. Minha trajetória foi construída de forma coletiva, com apoio e inspiração de colegas da FEN. Todas e todos tem sido muito importantes, mas gostaria de registrar as parcerias

feitas com Adélia e Adenícia (já aposentadas), Maria Márcia, Nilza e Bárbara. Esta última, tem sido uma companheira nas disciplinas da FEN, da pós-graduação e em projetos de pesquisa e extensão. É importante ressaltar o quanto tem sido imprescindível a parceria com professoras da Faculdade de Nutrição e Odontologia para troca de experiências e formação em uma perspectiva interprofissional.

Ensinar Promoção da Saúde, no entanto, sempre foi desafiador, porque não se trata apenas de transmitir conceitos, mas de vivenciá-los. Inspirada por Paulo Freire, busco unir teoria e prática, mostrando aos estudantes como aplicar, no cotidiano, princípios como justiça social, equidade, participação comunitária e empoderamento.

Há também uma dimensão política essencial: formar profissionais que se reconheçam como classe trabalhadora. A saúde tem sido alvo de processos crescentes de precarização, que colocam em risco a estabilidade e a dignidade dos trabalhadores. Por isso, procuro ensinar Saúde Coletiva e Promoção da Saúde para além de referenciais teóricos e legislações, incentivando a consciência crítica e a luta por direitos. Para mim, a universidade deve formar não apenas profissionais de saúde, mas também cidadãos comprometidos com a transformação da sociedade e com a defesa do SUS e de condições de trabalho dignas.

Se pudesse destacar um momento ou projeto marcante vivido na FEN

ao longo desses 22 anos como docente, qual seria?

Foram muitos os momentos importantes nesses 22 anos, mas alguns se destacam. O primeiro foi a experiência com o Pró-Saúde, que marcou profundamente minha atuação docente. Esse programa, enquanto política indutora de reorientação do ensino em saúde, oportunizou a nossa participação em iniciativas de educação permanente e debates sobre formação, metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação. O diferencial do programa, foi oferecer também, condições para a implementação e institucionalização de estratégias direcionadas à formação para o SUS. Nesse mesmo período, construímos a MoPESCO — a Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade —, um espaço anual em que universidade, serviços de saúde e comunidade apresentavam e debatiam as experiências construídas coletivamente no SUS. Esse período deixou ótimas memórias e fortaleceu o esperar no potencial da universidade pública, do SUS e da população.

Destaco também o crescimento da FEN para além de sua indiscutível qualidade na formação, pesquisa e extensão. A unidade tem ocupado um espaço de destaque na UFG, na defesa da universidade pública, do trabalho docente e da inclusão. Ainda, tem contribuído de forma significativa na sociedade nas instâncias locais e nacionais de controle social na saúde e educação, de construção de políticas públicas e de gestão no SUS.

Também tenho preocupações relacionadas com a categoria docente, pois nas últimas duas décadas tem ocorrido o enfraquecimento do nosso espaço sindical, com ênfase no sindicalismo assistencialista. Este cenário, em momentos de acirramento dos ataques aos serviços públicos e classe trabalhadora, tem enfraquecido localmente o papel imprescindível do movimento docente na luta por melhores condições de trabalho e na defesa da universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada. Por isso, participo na UFG do movimento Docentes pela Democracia, onde realizamos debates, formação política e mobilizações e também mantenho minha militância no ANDES-Sindicato Nacional, onde já fui diretora em duas gestões e atualmente sou primeira secretária.

Tenho enorme orgulho dos nossos egressos, muitos dos quais estão fazendo a diferença nos serviços de saúde e na defesa de um SUS público de qualidade. Ainda assim, entristece ver tantos enfrentando condições precárias de trabalho, reflexo de uma realidade marcada pela precarização das relações trabalhistas. Esse contraste entre conquistas e desafios resume um pouco o que marcou minha trajetória na FEN.

Enfim, se tivesse que resumir, eu diria que quatro aspectos marcaram minha trajetória:

1. As parcerias de trabalho na FEN e em outras unidades acadêmicas da UFG;
2. As ferramentas e vivências

proporcionadas pelo Pró-Saúde e PET-Saúde e MoPESCO;

3. A convivência com movimentos populares e sindicais;

4. A luta em defesa do SUS, da universidade pública e da classe trabalhadora.

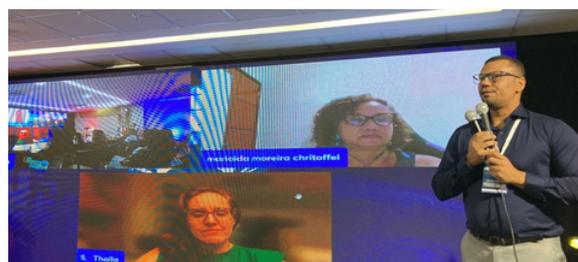
E, por fim, gostaria de registrar a importância da UFG e FEN, para além da minha formação e carreira profissional: tenho muitos laços de amizade e companheirismo construídos neste percurso.

#TBTdaFEN

#OrgulhoFEN #FENPresente

Prêmio Thaíla Castral valoriza pesquisadoras que transformam conhecimento em cuidado em saúde

Primeira edição homenageou lideranças nacionais e internacionais durante o I Seminário Internacional de Tradução do Conhecimento em Enfermagem e Saúde



Criado em homenagem à professora da Faculdade de Enfermagem da UFG, o Prêmio Thaíla Castral reconhece pesquisadoras que se destacam na área da Tradução do Conhecimento, especialmente no campo da Enfermagem Neonatal. A primeira edição da premiação

aconteceu no dia 27 de março de 2025, durante o I Seminário Internacional de Tradução do Conhecimento em Enfermagem e Saúde (I SinTCES), realizado em formato híbrido.

Ao todo, seis pesquisadoras foram selecionadas pela Comissão Científica do evento e receberam a homenagem, que destaca a relevância e o protagonismo de suas contribuições acadêmicas. A iniciativa é fruto do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LAPIS), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em parceria com o SinTCES.

A professora Thaíla Castral, referência internacional em pesquisas sobre dor neonatal, explica que o prêmio nasceu com o propósito de valorizar lideranças científicas que aproximam teoria e prática: “A Tradução do Conhecimento é justamente a ponte entre o que é produzido nas universidades e o que se aplica no cuidado real em saúde”, destaca.

Além da premiação, o SinTCES reuniu especialistas do Brasil e do exterior para debater o tema “Tradução do Conhecimento: estado da arte, pesquisa, inovação e prática clínica”. Durante os três dias de encontro, foram apresentadas experiências, ferramentas e tecnologias voltadas a transformar evidências científicas em melhorias concretas no cuidado em saúde.

Mais do que uma homenagem, o Prêmio Thaíla Castral e o I SinTCES marcam um momento significativo para a Enfermagem brasileira. Ao incentivar o intercâmbio científico e fortalecer redes de pesquisa, essas iniciativas reforçam a importância de práticas baseadas em evidências e contribuem para elevar a qualidade da assistência prestada à população.



#OrgulhoFEN

Dia do Estudante: celebrar sonhos, conquistas e futuros possíveis

No mês de agosto, celebramos o Dia do Estudante, data que nos convida a reconhecer e valorizar a trajetória de todos que escolheram o caminho da formação e do conhecimento. Na Faculdade de Enfermagem da UFG, essa comemoração ganha um significado especial: aqui, cada estudante carrega consigo não apenas o desejo de aprender, mas também o compromisso de transformar vidas por meio do cuidado em saúde.

Para muitos, estar na FEN é mais do que estudar — é a realização de um

sonho. “Ser estudante da FEN significa a realização de um sonho. Foram muitos anos de dedicação para chegar até aqui. É gratificante olhar para trás e ver que a menina que desejou isso está realizando hoje em dia”, afirma Larissa, do 8º período.

A importância dessa trajetória também é lembrada por Lizandra Carolyne, do 8º período: “Para mim, estudar na FEN é a realização de um sonho. É muito gostoso fazer parte dessa casa e aprender com tantos professores competentes. É muito bom celebrar essa data, nos sentimos valorizados socialmente, percebemos o quanto somos importantes para a sociedade e que sim fazemos a diferença no presente e no futuro.”

Para Noemi Neris, também do 8º período, ser estudante da FEN é “uma oportunidade única. Aqui temos um local muito bem equipado, profissionais competentes, temos muito a aprender e a FEN tem muito a oferecer também.”

Essa preparação para atuar com qualidade na saúde é lembrada por Ana Luiza, do 6º período: “Ser estudante da FEN é uma oportunidade de trabalhar na área da saúde com qualidade e bem preparada. Tive o privilégio de conhecer a área de fato aqui e sou apaixonada pela enfermagem.”

Já para Cristian Lopes, estudante indígena da FEN, essa caminhada ganha ainda mais significado: “Ser estudante dessa casa é uma oportunidade única de aprender

com ensino de qualidade e saber que, após a realização desse curso, poderei voltar para minha comunidade indígena e cuidar do meu povo.”

Cada fala reflete o orgulho e a responsabilidade de ser estudante da Faculdade de Enfermagem da UFG. Mais do que uma data, o Dia do Estudante é um lembrete de que a formação vivida hoje será a base para o futuro da saúde, marcada pelo compromisso, pela diversidade e pelo cuidado com a vida.



#FENPresente

NEPIH reforça debate sobre prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde

Encontro no Cremego reuniu profissionais e estudantes para discutir práticas seguras e qualidade da assistência



O Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (NEPIH) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás realizou, na última quarta-feira (20/08), a IX Jornada de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde no Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego). O evento promoveu a atualização científica e o aprimoramento técnico de profissionais de saúde, estudantes de graduação e demais interessados na temática.

A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Secretaria Estadual de Goiás e Municipal de Saúde de Goiânia e teve como tema deste ano “Práticas seguras, controle de qualidade e inovações para o enfrentamento dos desafios na assistência à saúde”. A coordenadora do NEPIH, Profa. Dra. Silvana de Lima

Vieira dos Santos, ressalta que “este evento visa fortalecer a capacitação multidisciplinar dos participantes, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade e segurança da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde em Goiás e região Centro-Oeste”.

Durante o evento, ela destacou a emoção de reunir um auditório repleto de profissionais e estudantes comprometidos com a prevenção e controle de infecção. A jornada representa a concretização de antigas metas, como aproximar a academia dos serviços de saúde e fortalecer parcerias com a Secretaria Municipal e a Secretaria Estadual de Saúde. “Nosso objetivo é que o conhecimento discutido aqui se torne uma ferramenta de mudança nos locais de trabalho, promovendo transformações reais na rotina da assistência”, afirmou.



A superintendente de Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador, Eliane Rodrigues da Cruz, também enfatizou a relevância do tema, lembrando que medidas simples, quando aplicadas com regularidade, podem evitar infecções preveníveis. “O paciente entra em uma unidade para melhorar e não para sair em condições piores. É nossa responsabilidade garantir uma assistência segura”, declarou.

Metas da Anvisa

Na abertura do evento foi anunciada a conquista da meta nacional do “Plano integrado para a gestão sanitária da segurança do paciente em serviços de saúde 2021-2025”, estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para prevenção e monitoramento de infecções nos municípios. A celebração foi conduzida pela coordenadora municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde de Goiânia, Zilah Cândida Pereira da Neves. A avaliação, obrigatória para hospitais com UTI e clínicas de hemodiálise, envolve a análise de protocolos de cuidado assistencial e visitas presenciais às unidades para verificar a aplicação prática das medidas.



O cumprimento dessa meta – 90% dos hospitais com UTI adulto, pediátrica e neonatal adotando estratégias de proteção ao paciente – reflete o esforço conjunto de equipes locais e estaduais na implementação de ações seguras e eficazes. Segundo Zilah, esse resultado reforça que o avanço depende não apenas de normas técnicas, mas também do engajamento diário dos profissionais da área, do apoio da alta gestão das instituições e das administrações municipais e estaduais.

FEN-UFMG se destaca em eventos nacional e internacional de pesquisa em Enfermagem

Docentes conquistam prêmio e fortalecem atuação científica com repercussão nacional e internacional



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFMG) marcou presença no 23º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e no 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE), realizados entre 8 e 11 de julho, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas. Promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), os seminários reuniram especialistas do Brasil e do exterior para debater avanços, desafios e perspectivas da ciência da Enfermagem.

A participação da FEN foi intensa e diversificada, com apresentação de trabalhos, mediação de fóruns, participação em mesas-redondas e oficinas. Entre os destaques esteve a conquista do segundo lugar no Prêmio Edith Magalhães Fraenkel, com pesquisa sobre hanseníase desenvolvida pelas professoras Michele Dias da Silva Oliveira, Nayara Figueiredo Vieira e Maria Márcia Bachion. Também representaram a unidade as docentes Anaclara Ferreira Veiga Tipple, Selma Montefusco, Lucimeire Fermino Lemos e o doutorando Guilherme Alves, orientado pela professora Janaína Guimarães.



[Confira aqui a publicação completa com a entrevista com as docentes.](#)

Vem aí

6ª Edição do Encontro Goiano de Saúde Mental.



Com inscrições gratuitas e uma rica programação, as atividades serão realizadas nos dias 08, 09 e 10 de outubro com a presença de

pesquisadores internacionais.

Clique no banner e participe!

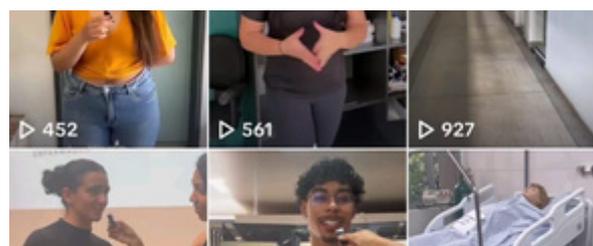
Fique Ligado(a)

A Faculdade de Enfermagem agora está no TikTok

O objetivo dessa iniciativa é aproximar ainda mais a comunidade acadêmica, especialmente os jovens e estudantes, e apresentar a Faculdade de Enfermagem em sua pluralidade: sua história, seus projetos, sua produção científica, suas ações de extensão e o cotidiano que marca a formação em Enfermagem.

Por meio dessa nova rede, buscamos ampliar os canais de comunicação, dialogando de forma criativa e acessível, sem perder o compromisso institucional com a qualidade, a seriedade e os valores que regem a nossa unidade.

Convidamos toda a comunidade acadêmica a seguir, compartilhar e interagir com nossos conteúdos. Esta é mais uma forma de fortalecer nossa identidade e de mostrar à sociedade a relevância do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na Faculdade de Enfermagem da UFG.



[Clique aqui e siga-nos no TikTok.](#)

Aniversariantes do mês

#OrgulhoFEN

Julho

03/07 Professora Lilian Varanda



08/07 Professora Selma Montefusco



11/07 Professora Marcia Maria



24/07 Professora Bárbara Rocha



04/07 Terapeuta Kênia Ribeiro



10/07 Assistente em Administração Danillo Campos



14/07 Professora Virginia Brasil



26/07 Professora Larissa Magalhães



07/07 Bibliotecária Edylayne Silva



11/07 Professora Dulcelene Melo



16/07 Professora Janaína Guimarães



27/07 Professora Juliana Lima



Agosto

11/08 Assistente em Administração Izabete Ataíde



27/08 Professora Natália Aredes



31/08 Professora Elizabeth Esperidião



15/08 Professor Douglas Nogueira



27/08 Professora Silvana Santos



26/08 Professor Rafael Guimarães



28/08 Estagiária Kevany Araújo



Equipe Editorial:
Eduardo Almeida
Jayme Leno

Comissão de Comunicação da
Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Goiás

(62) 99656-7033
comunica.fen@ufg.br

